

NOTA SOBRE A OCORRÊNCIA NATURAL DE *ALBIZIA INUNDATA* (MART.) BARNEBY & GRIMES NO RIO GRANDE DO SUL¹

JOSÉ NEWTON CARDOSO MARCHIORI² FABIANO DA SILVA ALVES³

RESUMO

É comprovada a ocorrência natural de *Albizia inundata* (Mart.) Barneby & Grimes no município de Barra do Quaraí, Rio Grande do Sul, Brasil.

Palavras-chave: *Albizia inundata*, Fabaceae, Leguminosae Mimosoideae, Mimosaceae, Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

[Note about the natural occurrence of *Albizia inundata* (Mart.) Barneby & Grimes in Rio Grande do Sul state, Brazil].

The natural occurrence of *Albizia inundata* (Mart.) Barneby & Grimes is presently confirmed to the municipality of Barra do Quaraí, Rio Grande do Sul state, Brazil.

Key words: *Albizia inundata*, Fabaceae, Leguminosae Mimosoideae, Mimosaceae, Rio Grande do Sul state.

INTRODUÇÃO

Conhecida pelos nomes populares de timbó-branco, bigueiro, biguazeiro, canafístula e muquém (Lorenzi, 1998), *Albizia inundata* (Mart.) Barneby & Grimes apresenta ampla distribuição geográfica na América do Sul, encontrando-se naturalmente no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai (Izaguirre & Beyhaut, 2003).

De acordo com Lorenzi (1998), a espécie é nativa na Região Amazônica, vale do São Francisco e Pantanal Matogrossense, em matas ciliares e várzeas inundáveis.

Para a província argentina de Entre Rios, Burkart (1987) indica sua ocorrência tanto em ilhas como à margem dos rios Paraná, Uruguai e principais afluentes, até o Delta Superior e Médio, na embocadura do Prata.

Na República Oriental do Uruguai, a espécie habita “zonas úmidas próximo à água”, em matas ciliares do rio Uruguai (Brussa & Grela, 2007).

Para Santa Catarina, embora “ainda não observada”, Burkart (1979) aventa a possibilidade de sua ocorrência no sudoeste do Estado⁴, municípios de Chapecó, Palmitos, Mondai e Itapiranga.

No estado do Rio Grande do Sul, a literatura apresenta informações contraditórias, justificando a realização do presente artigo.

A respeito de *Arthrosamanea polyantha* (Spreng.) Burkart, binômio atualmente reduzido à sinonímia de *Albizia inundata*, Rambo (1966) atribui sua ocorrência em toda a Floresta Pluvial da metade norte do Estado, com base em coletas procedentes de Santa Maria, São Leopoldo, Feliz, Montenegro, Nonoai e Farroupilha, entre outros municípios. O exame deste material, entretanto, levou Sobral et al. (2006) a reconhecer que as exsicatas correspondem a *Albizia edwalii*, uma espécie distinta.

No “Projeto Madeira do Rio Grande do Sul”, Reitz et al. (1983) incluíram *Cathormion polyanthum* (Spreng.) Burkart, binômio igualmente reduzido à sinonímia de *Albizia inundata*, entre as espécies nativas no Estado, mais preci-

¹ Recebido em 09-12-2011 e aceito para publicação em 05-01-2012.

² Engenheiro Florestal, Dr. Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais, UFSM. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq – Brasil).

³ Biólogo, MSc. Professor da Universidade da Região da Campanha (URCAMP – Alegrete). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Eng. Florestal, UFSM.

⁴ Burkart (1979) refere-se a *Cathormion polyanthum* (Spreng.) Burkart, binômio atualmente reduzido à sinonímia de *Albizia inundata*.

samente na “região fitogeográfica” do Alto Uruguai. Pelos motivos anteriormente expostos, pode-se afirmar que esta citação também carece de fundamento na região apontada.

Em obra sobre Leguminosas arbóreas, Marchiori (1997) incluiu *Cathormion polyanthum* entre as árvores nativas do Rio Grande do Sul. As fotografias que ilustram o texto descritivo mostram folhas alternas com 2 a 4 pares de pinas, folíolos opostos, lanceolado-subfalcados, e legumes achatados, lineares⁵. Cumpre informar que o material utilizado nas ilustrações foi coletado na mata ciliar do rio Quaraí, arredores da cidade de Barra do Quaraí. Na segunda edição da mesma obra (Marchiori, 2007), a espécie figura como *Albizia inundata*, binômio atualmente válido.

Em conhecida obra de referência, Sobral et al. (2006) excluíram *Albizia inundata* da flora nativa, com base na inexistência, em herbários, de coletas provenientes do Rio Grande do Sul. Resta assinalar que a espécie não é citada, igualmente, na Flora Digital do Rio Grande do Sul (www.ufrgs.br/floradigital).

O presente trabalho tem o objetivo de esclarecer definitivamente o tema, comprovando a ocorrência natural de *Albizia inundata* no extremo sudoeste do Rio Grande do Sul, mais precisamente no Pontal do Quaraí (município de Barra do Quaraí), região em que a espécie ocorre, com abundância, nas matas ciliares dos rios Uruguai e Quaraí.

DESCRIÇÃO BOTÂNICA

Árvore inerme, de até 8 m de altura e 30 cm de DAP, com copa rala e casca espessa, rugosa, de cor clara. Folhas compostas, bipinadas (1-4 pares de pinas), de 9 – 18 cm de comprimento, provida de glândula peciolar séssil, arredondada, e múcron setiforme na extremidade da raque. Folíolos opostos, glabros, linear-falcados (8-20 x 4-8 mm), de base assimétrica, em 6-17 pares por pina. Flores branco-esverdeadas, em

racemos de capítulos ou panículas axilares e apicais. Cálice campanulado (1 mm), 5-dentado, com cílios na margem dos dentes. Corola tubuloso-campanulada, glabra, com cinco pétalas de 3 mm de comprimento. Estames de 5-7 mm de comprimento, em número de 30-40 por flor, soldados em curto tubo na corola. Fruto linear (até 20 cm de comprimento e 1,5 cm de largura), achatado, subcoriáceo, glabro, reticulado, marginado, bivalvo, com endocarpo que se desprende em articulações quadradas (cerca de 1,2 cm), monospermicas.

Sinonímia botânica: *Acacia inundata* Martius, em Spix & Martius Reise Bras. 1:555, 1823; *Holotypus*: Brasil: “in virgultis ad f. S. Francisco prope Salgado ... Aug. (1818)”. *Acacia polyantha* Sprengel, Syst. Veg. 5:3, 1828. *Arthrosamanea polyantha* (Sprengel) Burkart, Darwiniana 9(1): 66, 1949. *Cathormion polyanthum* (Sprengel) Burkart, Darwiniana 13 (2-4): 447, 1964. *Albizia polyantha* (Sprengel f.) G.P. Lewis, Leg. Bahia: 164, 1987.

Etimologia: o nome genérico (*Albizia*) presta homenagem a Filippo degl’Albizzi, nobre florentino do século XVIII. O nome específico (*inundata*) foi criado por Martius e alude ao ambiente característico da espécie: áreas inundáveis.

Dados fenológicos: floração, em dezembro; frutos maduros de fevereiro a abril.

Material examinado: BRASIL: Rio Grande do Sul, Barra do Quaraí, à beira do rio Quaraí, 10 m a leste da ponte; flores branco-esverdeadas; Marchiori & Alves, n. 1013, 03-12-2011 (HDCF). Barra do Quaraí; mata ciliar do rio Uruguai, próximo à foz do rio Quaraí; frutos jovens; Marchiori & Alves, nº 1014, 03-12-2011 (HDCF).

COMENTÁRIOS

Vistos à distância, os indivíduos adultos de *Albizia inundata* assemelham-se a timbaúvas de

⁵ MARCHIORI, J.N.C. *Dendrologia das Angiospermas: Leguminosas*. Santa Maria: Ed. UFSM, 1997. p. 69.

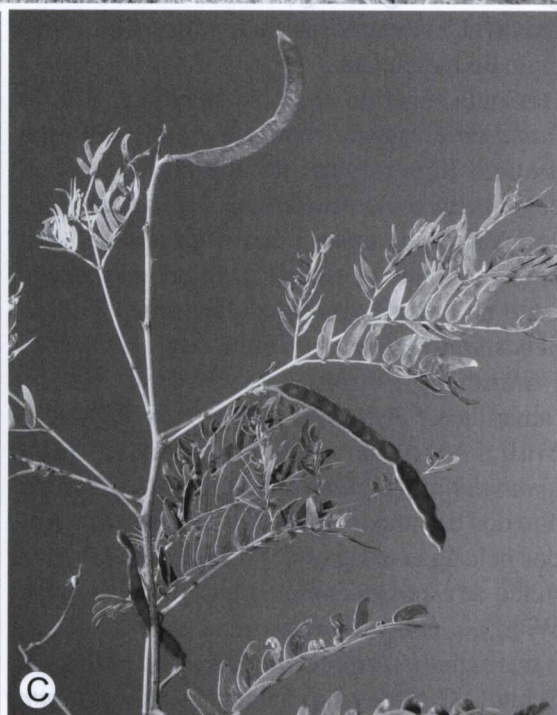
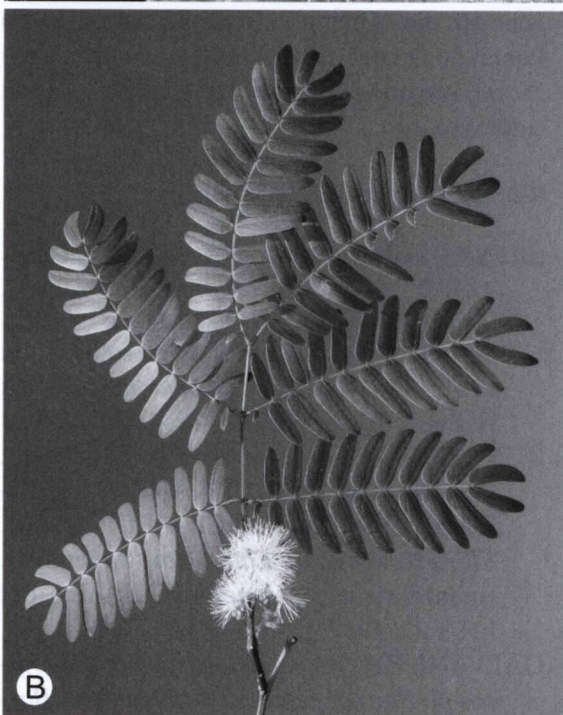


FIGURA 1 – *Albizia inundata* em Barra do Quaraí, Rio Grande do Sul. A – Indivíduos jovens, à margem do rio Quaraí, com a ponte ferroviária ao fundo. B – Ramo com folha e flores. C – Ramo com folhas e frutos jovens.

pequeno porte (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong), seja pela casca do tronco, de cor clara, ou pelas folhas com poucos pares de pinas. A confusão não resiste, todavia, a exame mais atento: *Albizia inundata* apresenta frutos achatados (vs. contorcidos em espiral em *Enterolobium contortisiliquum*), além de detalhes relativos à forma e dimensão dos folíolos, bem como da estrutura floral.

A respeito de sua ocorrência no Rio Grande do Sul, pode-se afirmar que *Albizia inundata* é espécie nativa no Estado e que, apesar de sua distribuição restrita ao extremo sudoeste, chega a ser abundante em locais próximos à água dos rios Quaraí e Uruguai, na região do Pontal, bem como na mata ciliar adjacente. Cabe notar que, embora nativa na mata ciliar do rio Uruguai, na área do Parque Estadual do Espinilho, a espécie não foi incluída por Galvani (2003) na lista da “vegetação arbórea/arbustiva” da referida unidade de conservação.

A distribuição geográfica da espécie ao longo do rio Uruguai segue desconhecida, sendo provável, entretanto, a sua ocorrência no município de Uruguaiana.

Como sugerido no nome científico, *Albizia inundata* é espécie reófila, motivo pelo qual assume importância em trabalhos de Bioengenharia e merece estudo, com vistas à recomposição de matas ciliares no oeste do Rio Grande do Sul. A espécie pode ser encontrada tanto na linha d'água, onde cresce ao lado de *Sebastiania schottiana* (Müll. Arg.) Müll. Arg. (sarandi), *Terminalia australis* Cambess. (amarilho), *Phyllanthus sellowianus* (Klotzsch) Müll. Arg. (sarandi-vermelho) e *Salix humboldtiana* Willd. (salso-crioulo), como no alto dos barrancos, em locais somente alcançados pela água das grandes enchentes, ambiente típico de espécies como o ingazeiro (*Inga vera* Willd.), a corticeira (*Erythrina cristagalli* L.), o marmeleiro (*Ruprechtia salicifolia* (Cham. & Schltdl.) C.A.Mey.), a canafistula (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.), o aguá (*Chrysothylum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.), o

branquilha (*Sebastiania commersoniana* (Baill.) L.B. Sm. & Downs), o pessegueiro-do-mato (*Eugenia myrcianthes* Nied.), o carvalhinho (*Casearia silvestris* Sw.), o açoita-cavalo (*Luehea divaricata* Mart. ex Zucc.), o jasmim-catavento (*Tabernaemontana catharinensis* DC.), o espinilho (*Vachellia caven* (Molina) Seigler & Ebinger), a unha-de-gato (*Senegalia bonariensis* (Gillies ex Hook. et Arn.) Seigler & Ebinger) e o juquiri (*Mimosa uraguensis* Hook. & Arn.).

Além de sua importância na fixação do solo em matas ciliares, *Albizia inundata* fornece madeira com densidade de 0,5 a 0,6 g/cm³, de acordo com Tortorelli (1956); fácil de ser trabalhada e de boa qualidade, a madeira é indicada para decoração de interiores (chapas, compensados) e pasta mecânica.

CONCLUSÕES

O timbó-branco (*Albizia inundata* (Martius) Barneby & Grimes) é espécie nativa no Rio Grande do Sul, ocorrendo naturalmente à margem dos rios Quaraí e Uruguai, na região do Pontal do Quaraí. Embora rara no Estado, a espécie é importante para Bioengenharia, por seu caráter reófilo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUSSA SANTANDER, C.A.; GRELA GONZÁLEZ, I.A. *Flora arbórea del Uruguay*. Montevideo: COFUSA, 2007. 542 p.
- BURKART, A. Leguminosas Mimosoideas. In: REITZ, P.R. *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1979. 299 p.
- BURKART, A. Leguminosae (= Fabaceae), Leguminosas. In: BURKART, A.; BURKART, N.S. T. de; BACIGALUPO, N.M. *Flora Ilustrada de Entre Ríos* (Argentina). Buenos Aires: Colección Científica del I.N.T.A., 1987. p. 442-738.
- GALVANI, F.R. *Vegetação e aspectos ecológicos do Parque Estadual do Espinilho, Barra do Quaraí, RS*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

- 132 p. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Botânica).
- IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. *Las Leguminosas en Uruguay y regiones vecinas*. Montevideo: Hemisferio Sur, 2003. 301 p.
- LORENZI, H. *Árvores brasileiras*. Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1998. v. 2. 352 p.
- MARCHIORI, J.N.C. *Dendrologia das Angiospermas: Leguminosas*. Santa Maria: Ed. UFSM, 1997. 200 p.
- MARCHIORI, J.N.C. *Dendrologia das Angiospermas: Leguminosas*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007. 2. ed. 199 p.
- RAMBO, B. *Leguminosae Riograndenses*. Pesquisas, Botânica, São Leopoldo, n. 23, p. 1-166, 1966.
- REITZ, R.; KLEIN, R. M.; REIS, A. Projeto Madeira do Rio Grande do Sul. *Sellowia*, Itajaí, n. 34-35, p. 1-525, 1983.
- TORTORELLI, L. A. *Maderas y bosques argentinos*. Buenos Aires: ACME, 1956. 910 p.
- SOBRAL, M.; JARENKOW, J.A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCA, J.; RODRIGUES, R.S. *Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil*. São Carlos: RiMA : Novo Ambiente, 2006. 350 p.

REVISÃO DE LITERATURA

Carvalho (2001) indica que a catagamba (*Platanus latifolia* Jacquin Spreng.) é uma espécie de ampla distribuição natural no Brasil, ocorrendo desde o estado de Paraíba ("São a latitude de 2°S no Rio Grande do Sul, atingindo seu limite austral em Antiga (00° 25' S), no Ceará". De acordo com Simon (1911), a espécie cresce em florestas que variam de 30 m sobre o nível do mar (Rio de Janeiro até 1.800 m (Monte Carmo), sendo frequente nas florestas catacumbas Semicaducifólia e Decidua, bem como no Cerrado e em encostas de regiões Nordeste e Pantanal).

A partir de coletas realizadas na "Floresta Pluvial do Rio Uruguai", no noroeste do Rio Grande do Sul, Rambo (1966) informou que a espécie se estende até a República do Uruguai. De acordo com Reitz et al. (1983), a conditida é espécie resista à "Flora da Latifolia".

CARVALHO, J. P. R. *Plantas arbóreas brasileiras*. Brasília: Editora Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, 2001. p. 284.

RAMBO, B. *Leguminosae Riograndenses*. Pesquisas, Botânica, São Leopoldo, n. 23, p. 1-166, 1966.